



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada de Combro, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhoba - Lisboa • Telefone 5339
Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

O "FIIM" DOS 50 MILHÕES

Quem são os responsáveis pela sensacional vigarice? NINGUEMI!

Preparando o desfecho da comédia

A quadrilha Pedro Araújo consegue, com a manobra, 20.000 contos de lucros!

Como se sabe, em cumprimento da resolução da Câmara, o governo entrou ao juiz de investigação criminal o caso da burda do contrato dos 50 milhões de dólares para que se averiguasse quem são os responsáveis neste escandaloso conto do vigário que foi, a mesmo tempo, uma grande negociação, e afim de apuradas as responsabilidades, os vigaristas, os burbões serem levados ao tribunal e condenados. A minoria parlamentar democrática já o tem dito ao governo que não teria dúvida em habilitá-lo com a pena de expulsão do territorial nacional para os culpados, e o presidente do ministério prometeu que seria inexorável e que fosse qual fosse a categoria dos culpados seriam implacavelmente castigados.

Ao mesmo tempo que estas declarações se fazem, observam-se certos curiosos factos que nos habilitam a prever já qual será o fim da fútil parte da sensacionalíssima fita de infundável metragem.

E já evidente a pretensão de confundir a opinião pública e desviá-la dos verdadeiros responsáveis, embralhando-a a questão. Assim diz-se que antes do tal Nogueira Pinto ter feito a proposta ao dr. Afonso Costa que a transmitiu de Paris pelo telegrafo ao governo, já certa pessoa, cujo nome se não cita, fizera o dr. Bernardino Machado, e diz-se ainda que o contrato não se realizou em virtude da última tentativa de movimento revolucionário e não porque o tal Williams seja um intrujo e o contrato uma burla.

Tudo isto é a porca da política a envolver-se no caso, a ensaiar, a confundir para que a verdade não se apure e este escândalo fique, como tantos outros, como o do arco do sr. Augusto de Vasconcelos, por exemplo, sem uma solução clara e convincente.

Já vimos esta contradição interessante e importantíssima: enquanto a Câmara foi unânime em ilhar de responsabilidades o dr. Afonso Costa e o governo e em acusar abertamente os banqueiros portugueses negociadores do contrato, o dr. Afonso Costa defende essas entidades financeiras dizendo que estava e continua persuadido de que elas tinham informações favoráveis, seguras e positivas acerca dos americanos e que os fabulosos lucros que deixaram indicados.

Pois apesar de tudo isto estar apuradíssimo, o tal Pedro de Araújo e sua quadrilha continuam ainda em liberdade.

Oh! a justiça burguesa! Enquanto o desgraçado que rouba a um particular centena de escudos é imediatamente preso e condenado a anos de reclusão, essa quadrilha de mistificadores que rouba 20.000 contos não a um particular mas a todo um povo, continua em liberdade e... continuará a continuar em liberdade!

Este caso vem confirmar a nossa convicção de que é desnecessário fazermos, nós, os revolucionários, a obra destruidora. São casos como este que se encarregam desta tarefa. A sociedade burguesa desmorona-se por si.

O dr. Afonso Costa continuará a ser o "grande estatista", homem seriíssimo e muito fino e os tais banqueiros as "entidades de maior respeitabilidade da nossa praça".

E é este o desfecho previsto de mais esta comédia, em que o povo, como sempre, é que sofrerá todos os prejuízos.

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, precisas, o Comité Confederal.

U. S. O.

A questão do pão

Hoje, pelas 21 horas, reúne a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários, para se ocupar do projeto que cria três tipos de pão, que vem agravar a já precária situação do consumidor e em especial do consumidor operário.

A questão da água

Tendo o ministro do comércio, numa entrevista publicada no *Diário de Lisboa*, manifestado a opinião de que se impõe a aprovação do seu projeto sobre as águas, e se assim não for a água faltar de todo em Lisboa, e sendo esta sua opinião reeditada numa local publicada no *Século de Ontem*, com a agravante do ministro querer que o projeto se aprobe antes das férias parlamentares, com a ameaça de que se tal se não fizer, a água faltará mais dia menos dia, como se os deputados sejam a nascente do Alviela — a União dos Sindicatos Operários protesta contra tal afirmação, resolvendo enviar a todos os parlamentares e jornais da capital um exemplar d' estudo a que procedeu sobre o assunto, e que prova que as afirmações do ministro não são verdadeiras, e que a aprovação desse projeto representa uma nova burla para lesar o consumidor e favorecer os desejos da Companhia.

REVULSIVOS

Já baixou o preço ao ouro. Por causa dos tais dólares. Os banqueiros deram estorão. Foram no mare de azares. Levou-lhes o demônio o coiro!

Por seu turno o comissário Lá dos abastecimentos. Livra o povo triste e vário. De mais encarecimentos. Da comida e vestuário.

Lá nos seus reguladores Armazéns, em profusão. Temos do Estado os favores. Já é bom, barato o pão. Não há assabancadeiros.

Os patrões senhorios. Já nos dão casa de graca. Nem já temos calafrios. Comprando nabos na praça, nem da bicha os corpos.

Somos soberanos, não escravos. O sastre já se comove. Há chancas de corno e cravos. A escudos noventa e nove. Mais noventa e dez centavos.

Qual foi visto, ultimamente?

Fica assim reconstituída a verdade dos factos e tornam-se conhecidos os precedentes do crime de mutilação que deu causa a este escarcetamento.

Imprensa revolucionária

The Communist

Recebemos da Inglaterra um número especial de *The Communist*, órgão da Terceira Internacional naquele país, o qual se destina a pregar-nos a todos, porque não somos membros do partido comunista.

PREÇO 5 CENTAVOS

Quarta feira, 14 de Setembro de 1921

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O momento internacional

NA TCHECOSLOVÁQUIA
A agitação entre os mineiros de Ostrau-Karvin

Os operários químicos de Mährisch-Ostrau decidiram por unanimidade apoiar os mineiros, caso estes declararem a greve geral. As mesmas resoluções foram tomadas pelos operários da mina "Franz" em Oderfurt. Ao mesmo tempo puseram o proletariado em guarda contra as falsas teses dos social-patriotas que não pensam senão em quebrar a unidade proletária.

O proletariado de Klodno, num meeting monstro, dirigiu aos mineiros de Ostrau-Karvin as seguintes palavras:

"A vossa luta é também nossa. Klodno está a vosso lado. Estamos solidários convosco".

NA BAVIERA

A reação bávara resiste às ordens do governo de Berlin

Apesar das instruções do governo de Berlin, as autoridades da Baviera negam-se a levantar o estado de sítio, obtendo assim novo lucro de 10.000 contos. Como estavam no segredo do negócio, e certos do caminho que as coisas levariam, puderam os do sindicato arrecadar, com absoluta segurança, os 28.000 contos de lucros ou pelo menos, dando para faltas a larga margem de 8.000 contos, a importante soma de 20.000 contos.

Para esta excelente mas criminosa operação, dadas as condições em que foi realizada, sabe também *A Opinião* que o Pedro de Araújo, um dos dirigentes do *Credit* e portanto um dos negociadores do contrato, levantou em princípios do ano passado, no Pórtio, dos seus depósitos pessoais, dos da sua casa comercial e dos da Mercantil Internacional Ltda., que está ligada a esta, cerca de 3.000 contos. Este facto causou, na praça do Pórtio, natural surpresa e alvoroço, por ser o Pedro de Araújo considerado um poderoso financeiro, e tanto quanto é possível que a Lisboa veio expressamente informar os sindicatos portugueses que isso equivaleria a uma revolta de classe.

Em vários pontos de Mônaco, capital da Baviera, foram afixados diversos cartazes injuriando o governo de Berlin.

NA ALEMANHA

A crise ministerial

O *Vorwärts*, falando da crise industrial na Alemanha, que ainda não encontrou solução, disse que a resistência das condições de Londres aumenta, se alguma facta anormal ocorria que justificasse aquele procedimento.

Foi assim que, à custa do Estado português, embulhado num verdadeiro conto do vigário, e gravemente lesado, tanto nos seus interesses materiais como nos seus interesses morais, se conseguiu provocar uma transitoria alcâmbia, que não podia deixar de produzir-se ao dar-se por acréscimo e assinado o contrato e com a qual, portanto, os cavalheiros de indústria que forjam e executaram toda esta memorável trapaça contavam de antemão com a mais absoluta certeza. E como, posta a nua a trapaça, não podia também restar a menor dúvida de que efeitos contrários se produziram, o sindicato podeu levar a efeito a sua negociação e dela arrecadar os fabulosos lucros que deixaram indicados.

Pois apesar de tudo isto estar apuradíssimo, o tal Pedro de Araújo e sua quadrilha continuam ainda em liberdade.

O *ferroviários franceses* festejam a revolução

O Congresso dos ferroviários do P. O. reunião em Montluçon, votou por

uma importante maioria a moção apresentada pelos sindicatos revolucionários.

Votaram-na 29 sindicatos contra 15 e abstenções, quer dizer, 6.861 votos

NA FRANÇA

O movimento dos têxteis estende-se

Nos Vosges o movimento dos têxteis tem-se estendido, estando actualmente mais de 10.000 operários em greve.

Lá os patrões, depois de terem organizado conscientemente o "chômage", tinham já conseguido a redução dos salários, mas os operários revoltaram-se

agora contra essa extorsão.

(De *La Vie Ouvrière*).

UM INICIATIVA DA U. S. O.

A Biblioteca Operária

será inaugurada na pró-

xima segunda-feira

A União dos Sindicatos Operários inaugura na próxima segunda-feira, 19 de outubro, pelas 21 horas, na sua sede, Calçada do Combro, 38-A, 2., a sua primeira biblioteca, que muito contribuirá para o levantamento moral da classe operária.

Na sua abertura, fará o nosso camarada Pinto Quartin uma conferência sobre as vantagens das bibliotecas operárias.

A U. S. O. convida a classe operária e os seus organismos a assistirem a este acto.

Congresso de Lille

A opinião de Monmousseau, "leader" da minoria, sobre os seus resultados

Dumoulin é um mau profeta; em 1918 convenceu-se que a minoria sindicalista estava no seu apogeu, que depois disso não podia senão descer, e foi-se para o Conselho Confederal.

No Congresso de Lille, renovou a sua profecia.

Mais uma vez, disse ele, que a minoria tinha chegado ao extremo dos seus triunfos; que agora se dividiria e perdeeria. Seria dar uma honra imerecida ao ex-presidente do Congresso minoritário de Saint-Etienne refutar a argumentação, da que ele se serviu do alto da tribuna do Palais Rameau, para tentar dividir a minoria. Ligamos a esses argumentos de ocasião tanta importânci-a como ele mesmo, e limitamo-nos a constatar alguns factos mais significativos.

Em Orleans, sobre 2.200 sindicatos representados, 658 abandonaram Dumoulin em seu caminho de Dames.

Em Lille, encontramo-nos 1.325 contra 2.950. Isto quer dizer, que a minoria passa b m, que ela não se deixa influenciar por ameaças, promessas ou manobras; isso significa, que se teria feito a limpeza do sindicalismo da União Sagrada, se 750 sindicatos fantasmas não tivessem sido ressuscitados entre Orleans e Lille, para as necessidades do governo confederal.

Não nos queixemos! O resultado passa todas as nossas previsões. Não havia nenhum de entre nós que contasse com uma tal afirmação do sindicalismo revolucionário, e se não tivessemos tido a vitória oficial, julgo-o, por minha parte, que ela teria sido prematura e fúnesta, no estado actual das coisas: vencidos, nós conservamo-nos na C. G. T., mas se os maioritários é que o tivessem sido, fariam a cisão.

(De *La Vie Ouvrière*).

DE BOM HUMOR

Charitas!

Isto é latim e significa caridade, em português.

Charitas, pois, ou caridade é uma das virtudes teologais que não sei por que é que não se deixa de dizer que é a maior virtude.

Temos, por conseguinte e para o nosso bem, a fé que salva; a esperança que anima e a caridade que sozinha.

Assim, pois, o que eu havia de gastar

poupar solas e concorrer para o engrandecimento da benemerita dos eletricistas, reparti-o pelos pobres do meu conhecimento que encontro no caminho e fazem permanência em sitios certos, a esperar de que há de vir, com uma pontualidade que faria honra ao mais pontual burocrata e uma constância muito superior à dos nossos bons estadias nas cidades do poder.

Não categouro; escrevo uma crônica.

Quando do meu exame de instrução primária, há coisa de meio século, ao responder à sobre doutrina crista não sabia eu quais fossem essas três virtudes sobre as quais fui questionado pelo que, sem hesitar, respondi não conhecê-las.

Dai desse valores, em vez de dezoito na minha aprovação.

Não sei se já naquela época a ignorância da lei não aprovava os organizados, nem o que a ignorância da lei não aprovava os ignorantes.

A ignorância da doutrina, em especial na mesa do padre Amado, com certeza que não aproveitava aos ignorantes, muito pelo contrário.

Hoje, pelos modos, dá-se ao inverso.

E ao passo que a ignorância da lei vai aproveitando muito bem aos ignorantes e àqueles que simulam ignorância, aonde a doutrina cristã não sabe eu quais fossem essas três virtudes sobre as quais fui questionado pelo que, sem hesitar, respondi não conhecê-las.

Entre os meus habituais protegidos há uma cega e dois cegos.

Não desse, já idoso como aqueles, permanece ali o seu da Rua Saraua de Carvalho, do lado esquerdo de quem vai ao cemitério.

Dantes vendia cestas. Desapareceu por algum tempo. Suponho que esteve doente e como deixou de fazer aquele negócio é de supor que a doença lhe levasse o capital que empregava no mesmo negócio.

Chova ou não. Haja vento que não haja ali está espalçado, cosido com os tapumes, sem arredar um passo, de manhã à tarde, sempre metido no seu sobreto com uma lata ao pescoco, espécie de malhado, com a espada de ferro e a faca de cunha.

Um destes, já idoso como aqueles, permanece ali o seu da Rua Saraua de Carvalho, do lado esquerdo de quem vai ao cemitério.

Dantes vendia cestas. Desapareceu por algum tempo. Suponho que esteve doente e como deixou de fazer aquele negócio é de supor que a doença lhe levasse o capital que empregava no mesmo negócio.

Passou eu e digo ao pobre cego.

A DEFESA DOS MENORES

Os patrões continuam a obrigar os aprendizes menores a conduzir grandes pesos

A falta de sentimentos humanitários que grande número de industrial metalúrgicos revelam, continuando a ordenar que os seus aprendizes menores transitem por essas ruas ajoelhados a pesados carrégos, responde o nosso camarada Joaquim da Silva, fazendo armar esses carrégos na via pública e impedindo que os pobres pequenos (feitos burinhas de carga) cantinuem no seu martírio.

Antecetem, e já é esta a segunda vez que tal siede, nas imediações do Sindicato Único Metalúrgico, aquela camarada encontrou os aprendizes menores João António Magalhães, de 14 anos, e António Veloso, de 13 anos, transportando aos homens uma pesada peça de ferro fundido e respetivo molde, que a firma industrial Cândido Sousa, da rua do Cura, tinha mandado buscar as oficinas Street & C. à rua do Poco dos Negros.

Aquele camarada, fazendo arrir no chão a pesada peça, dirigiu-se ao guarda cívico n.º 600, da 14.ª esquadra, que se encontrava por casualidade em frente do velho edifício do antigo Convento das Bernardas, esperando o sub-delegado de saúde para fazer a visita sanitária aquela montureira que alberga seres humanos, e pediu-lhe o seu auxílio a favor dos menores.

Ao invocar o nosso camarada a sua qualidade de vogal do Tribunal de Arbitros Avindores, o referido guarda declarou que estava em serviço especial não podendo prestar o auxílio pedido entretanto não punha dúvida em testemunhar a ocorrência.

Esperava o nosso camarada a aproximação do guarda de giro na rua de Esperança, quando descobriu que um dos menores se encontrava ferido no começo da espinha dorsal, e inquiriu se tinha sido na ocasião, o pequeno se queixou que o ferimento era resultante de no sábado ter sido obrigado a carregar madeira para a oficina.

O camarada Joaquim da Silva, sentindo-se revoltado contra tal selvageria, e aproximando-se nessa ocasião o dr. Fernando Cabral, sub-delegado de saúde, pediu o seu testemunho de opinião sobre o caso, pondo-se s. ex.ª à disposição do nosso camarada, no sentido de certificar no respectivo tribunal que o ferimento do pequeno era derivado de carregar com pesados carrégos e continuamente. O camarada Joaquim da Silva não mais deixou daí sair o carrégo, sem que tivesse vindo buscá-lo um servente da oficina da referida firma, levantando um auto testemunhado pelo sub-delegado de saúde e o guarda que o acompanhava, o camarada metalúrgico Carlos Marques de Oliveira, que presenciou a ocorrência, e o guarda 1958, da esquadra do Caminho Novo, de serviço na área, que por si aparente e que prontamente prestou o seu

gem; um daqueles perpetuos acoitamentos à da pobreza envergonhada que não pede esmola por não ter saco para guarda-la!

Alguns passos andados meto, em cheio, a mão na consciência e esta, que não mente e que tem olho, como a justiça é vendada, diz-me ento e de maneira que só eu posso ouvi-la:

Vai-te despir da tua vaidade! Que superficial pulha que tu és, ó coisa, com a tua filantropia e a desfazentes laçante com que te roubas a ti próprio e os teus, roubando também os teus credores, a presumir de ricavo, tu que não tens palmo de terra em que cafr morto, meu refinado pálha, meu refinado pulha!

E ela que o diz é porque não lhe falam motivos nem razões para dizer-lhe.

Tangido, então, pela divina graça, faço mea-culpa e vou andando, mas logo no dia imediato reincido porque a vaidade obriga, geralmente e pode muito sobre a minha pessoa cuja vergonha é de cão ou muito menos ainda.

E tanto assim que se eu fosse deveras cardoso e quisesse exercer a assistência, principiaria a assistir-me como a si próprios fazem não poucos assistentes

J. B.

Jovens Comunistas

São enviados nove para o Limeiro

Deram ontem entrada no Limeiro nove jovens comunistas presos pelo simples delito de terem burlado o Estado com um contrato fantástico com o qual se ocupariam com o lucro ilícito de 20.000 contos que... Perdão, leitores! Não foi por isso. Os jovens comunistas foram presos pelo gravíssimo crime de lesa-humanidade de terem afixado nas paredes uns cartazes, escritos por si mesmo em francês. O nosso engano provém de quando escrevemos esta notícia, estarmos com o pensamento nos ladrões da finança que anda n.º solta.

Que os leitores nos perdoem a confusão.

DESASTRES

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada Prudente, natural de Lisboa, de 46 anos, calceirante, natural de Viseu, que no Concelho de Viseu, que em Linda-Pastor, teve uma queda, fracturando a perna esquerda.

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Domingos Marques, de 45 anos, natural de Pombal, agricultor e natural da Calçada de Arroios, que em 42.º, que na tarde de S. Domingos Lima, foi colhido pelo coice de um cavalo, ficando curado na perna esquerda.

Festa de solidariedade

Na definitivamente no próximo domingo, 25, que se realiza a récita em auxílio do camarada Vitor Reis Araújo, que se encontra detido, para a venda na sede do S. U. da Construção Civil, ao preço de 50 centavos. Os camaradas que desejarem assinar a passagem dos bilhetes, podem procurá-los todos os dias, das 21 a 24 horas, na sede do mesmo sindicato.

Rendimentos dos operários

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

O fim dum mutilado

Como a pátria recompensa...

José Vaz Velho Aboim, carpinteiro, de 26 anos, esteve cerca de dois anos em França, na grande guerra, donde regressou com uma mão a menos e cego dum olho acabando de cegar há cerca de cinco meses. Como as dificuldades da vida fossem grandes, visto ter a seu cargo, quando operário, uma companhia e sim, mais, aconteceu que, depois de ter vindo da grande guerra contra o criminoso, pois toda a população queria o castigo merecido, fazendo votos que os seus sejam dados a criaturas humanas a feras que desonram a raça portuguesa.

Outros casos dignos de nota

Nas imediações e à porta do armazém de ferro de Orei Antunes, na rua de S. Paulo, também o nosso camarada impediu que os aprendizes das oficinas de Alfredo Alves, Filipe Neri Capucho e de tina de reparações de automóveis, em Santa Maria, levassem as carregas de mão carregadas de ferro, fazendo os substituir por serventes das referidas oficinas ou por moços de frete.

Nessa ocasião foi também apelhado com uma barra de zinco as costas, e que pesava 30 quilos, um pequeno mulete da loja de ferragens de Fidalgo de Almeida, na rua da Boa Vista, sabendo o nosso camarada que à loja se dirigiu que tinham dito ao pequeno, que tem 12 anos, que se não possesse com a barra, que chassasse um moço. A barra é de uma próxima loja de ferreiro.

O desgarrado sofria da loucura?

O nosso informador do hospital de S. José, sobre este caso, fornece-nos a seguinte notícia:

Ontem precipitou-se de uma janela do 3.º andar do prédio n.º 105, para a rua o mutilado da guerra João Vaz Velho de Azevedo Aboim, saído há dois dias com alta do Instituto de Mutilados de Guerra em Arroios, o qual ficou gravemente ferido na crânio.

Convidou imediatamente ao banco do hospital de S. José, para onde se seguiu acompanhado de algumas pessoas de família e pelo clínico n.º 1203, foi observado pelo cirurgião d. servos dr. Fernando Simões, que constatou a existência de uma grande fratura do crânio pelo que depois de operado o trépano recolheu em estado desesperado à sala de observações.

O desgarrado que padecia de alienação mental, que é cego de ambos os olhos e que tem o número 1658 da 10.ª companhia de reformados, é vivido natural de Faro, tem 33 anos e veio de França onde serviu no regimento de infantaria 4.º há dois anos, tendo após a sua chegada a Lisboa sido internado no hospital de Rilhafões.

Pouco tempo permaneceu no manicomio, onde a família o foi buscar, sendo mais tarde internado no Instituto de Arroios, onde se conservou até dia 11 do corrente, tendo-lhe sido dada a alta, com a condição de dormir fora do Instituto, ficando no entanto, por ordem do ministério da guerra considerado adido para efeitos de alimentação.

O desgarrado mutilado, que foi ontem submetido a uma junta médica a fim de lhe ser estipulada a pensão de sangue, foi levado para casa de sua mãe, uma senhora muito doente e também cega do olho esquerdo, D. Fausta Vaz Velho de Azevedo Aboim, que vive com uma outra filha e duas sobrinhos das Anjos, n.º 105, 3.º

O Aboim largou-se da janela após um acesso de loucura.

União dos Indíviduos Operários do Porto

Reuniu o Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários do Porto, com a comissão dos seguintes organismos: A. C. dos Oficiais de Barbeiro e Cabeleireiro, S. U. Calçado, Couros e Peles, A. C. dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, S. U. da Indústria da Construção Civil, A. C. dos Artistas Confiteiros e Artes Correlativas, A. C. dos Litógrafos, A. C. dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante (delegação), A. C. dos Marinheiros da Foz do Douro, S. U. Metalúrgico, S. U. da Classe Textil, S. U. da Indústria de Vestuário e Liga das Artes da Viação Portuense.

Depois de ser dado despacho a ofícios S. U. do Vestuário, Liga das Artes Gráficas e S. U. Metalúrgico, é apresentado um ofício do delegado desta União Conselho Federal da C. G. T., em que são tratados largamente diversos assuntos de interesse para a organização, entre os quais a organização de federações de indústria, questão do inquilinato, remodelação do Conselho Jurídico e situação do órgão da organização operária na imprensa A Batalha.

Depois de o secretário geral informar que a Comissão Administrativa tinha já apresentado aquela oficina e resolvido nomear de entre si uma sub-comissão para tratar dos trabalhos relativos ao Conselho Jurídico, vários delegados fazem considerações sobre os restantes assuntos, sendo resolvido nomear uma comissão dos delegados dos organismos unificados de transportes, para elaborar um parecer sobre a organização da sua federação; quanto aos restantes é resolvido aguardar mais amplas informações para proceder.

Pelo delegado do S. U. Metalúrgico é solicitada a representação deste organismo numa série de sessões de propagação sindical que o seu sindicato vai levar a efeito, o que é satisfatório.

O delegado da A. C. Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar fala largamente dos novos impostos alfandegários sobre o bacalhau norueguês que vem afectar sobremaneira a sua classe, bem como os interesses do público em geral. Este assunto foi largamente, e com calor, discutido pelos delegados dos diversos organismos que verberaram o adoptamento de tais medidas que veem concorrer para um maior aumento na vida já insuportável das classes trabalhadoras, sendo resolvido chamar a atenção da C. G. T. para elle, e encarregar a comissão administrativa de fazer um estudo sobre as medidas a adoptar para obviar os seus efeitos.

E' ainda tratada a questão da falta de água na cidade, sendo resolvido que este assunto seja presente à próxima reunião.

Ontem tornaram-se a encontrar no largo de São Vicente, quando o Carlos se dirigiu para o trabalho, sendo este depois de curta discussão agredido com uma facada na mão que lhe produziu uma enorme hemorragia.

Conduzido ao hospital de São José, foi operado pelo cirurgião de serviço dr. Fernando Simões recolhendo de novo a sua carteira de socorros.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

Prometerá já a sua inscrição, que fecha no próximo sexta-feira, o Clube Bombardeiro, Belém, Royal, Lusitano, Progresso, Vendedores de Jornais e a União.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Aprova João de Aguiar, que se realiza no próximo domingo, organiza da pela União Pedestre Portuguesa, promete ser rija e desportiva a fazer o máximo esforço para obterem para o seu clube o escudo João de Aguiar.

O agressor evadiu-se, sendo a navata encontrada pela polícia num mistério que existe em frente da egreja de S. Vicente.

<p